

O MERCOSUL E A UNIVERSIDADE NO SÉCULO XXI

Ernâni Lampert*

Resumo Partindo-se da premissa de que o MERCOSUL é um projeto da moderna burguesia que tem no bojo o capital internacional; que uma verdadeira integração extrapola as fronteiras econômicas e considera as expectativas/necessidades dos trabalhadores/marginalizados/excluídos/sobrantes; e que a universidade do século XXI terá papel decisivo na transformação/reencaminhamento desse processo, elaborou-se o presente estudo. O trabalho é segmentado em quatro partes inter-relacionadas. Na primeira, dá-se uma visão panorâmica sobre o século XXI. A segunda parte - o Mercosul e a universidade do século XXI - traz à tona alguns questionamentos pertinentes e propõe ações quanto à função social, pedagógica e ecológica escolhidas para o estudo. A terceira parte - o papel do professor universitário - apresenta projetivamente as funções desse profissional decorrentes dessa nova visão de mundo. Na última - considerações finais - propõe-se que, a partir de um diagnóstico fidedigno, seja elaborado projeto participativo ambicioso e realístico da universidade com os demais segmentos da sociedade sul-americana para a superação das dificuldades dos países que compõem o Mercosul e a diminuição da influência das grandes potências industrializadas.

Palavras-Chaves: Mercosul e Universidade; Universidade e Século XXI; Professor de Universidade.

Abstract This work was developed based on three premises. First, the MERCOSUL is a project of the modern bourgeoisie supported by the international capital; second, a true integration extrapolates the economic frontiers and considers the expectations and needs of the excluded, marginalized workers; and third, the university of the 21st century will play a decisive role for the transformation/redirection of this processo. The paper is divided in four inter-related sections: The first presents a panoramic view of the 21st century. The second section focuses the Mercosul and the university of 21st century, commenting on some pertinent questions and proposing actions concerning the social, pedagogical and ecological function chosen for the study. The third presents, prospectively, the functions of the university professor coherent with this new worldview. The last section recommends that all segments of South-American society elaborate a realistic, ambitious and participative project of a university for overcoming the problems of the Mercosul countries and for decreasing the influence of the great industrial powers.

Descriptors: Mercosul and University; University and 21st Century; University Professor.

Introdução

Muito se tem comentado e escrito sobre a virada do século. Há muitas incertezas e dúvidas.

As previsões das ciências ocultas são otimistas e pessimistas. Os mais céticos exclamam: - "O mundo está nas mãos de Deus! Só Ele sabe o que acontecerá!" Outros afirmam que será o apocalipse ...

No plano científico, mesmo que não haja um paradigma definido, os caminhos da tecnologia indicam progressos de toda ordem. Aposta-se na criação de máquinas de pensar capazes de realizar trabalhos

intelectuais de complexidade reconhecida e de ampliar/ativar a capacidade intelectual do homem. O sexo perderá a sua função básica de reprodução e o prazer se reduzirá ao virtual. A reprodução humana, para ter "controle de qualidade", será operada em escala ascendente em laboratórios. O controle de natalidade será inevitável em todos os continentes. A forma de alimentação sofrerá radicais transformações. Como consequência, haverá aumento na

* Professor Adjunto do Departamento de Educação e Ciências do comportamento da Fundação Universidade do Rio Grande

expectativa de vida do homem. Esta poderá se igualar à dos habitantes da Vila de Vilcabamba (Equador) e até superá-la. É provável que cientistas descubram fórmulas de manter a pessoa jovem por muito mais tempo.

Os meios de transporte serão incrementados. As longas distâncias serão drasticamente reduzidas pela utilização de velozes e eficientes meios de locomoção. Assim, o incômodo "jet lag" será praticamente abolido neste planeta. Haverá a possibilidade de o homem se locomover entre os planetas e a Lua para descobrir e recriar novas formas de vida e lazer. O homem será capaz de se comunicar com seus semelhantes de diferentes formas e distâncias a baixo custo, como se estivesse dialogando lado a lado.

O universo da informática continuará em vertiginoso desenvolvimento. Aparelhos de porte cada vez menor e com múltiplas funções estarão à disposição, e não será necessário as pessoas saírem do lar para ir ao seu trabalho, para a realização de tarefas do cotidiano.

No futuro, ficará mais econômico que o indivíduo produza em sua própria casa, interligando-se à rede computacional, do que se deslocar para uma unidade de produção (Gohn, 1994, p. 154). O consumidor do futuro fará rancho mensal sem sair de casa e gastará cada vez menos tempo na preparação dos alimentos. Os supermercados do terceiro milênio poderão existir apenas nas esquinas da Internet ou na tela de um computador. A automação e a realidade virtual são inevitáveis (Ritzel, 1996, p. II).

As informações, quer oriundas de nosso planeta, quer da Lua ou de outros planetas, estarão disponíveis imediatamente. Ter-se-á informações de e sobre tudo. O difícil será selecionar esses conhecimentos e se apropriar deles.

Conforme a UNISYS-Empresa Internacional de Soluções Integradas para Bancos, citado por Carpim (1996), o banco do século XXI terá as seguintes características:

- os terminais de computação, através de várias opções, fornecerão as informações que o cliente desejar;
- o dinheiro eletrônico e o cartão inteligente farão desaparecer as agências tradicionais;
- os postos servirão para os grandes negócios, operações de complexidade e de risco;
- os funcionários, aqueles que não tiverem perdido o emprego, transformar-se-ão em consultores financeiros aos clientes;
- o cliente, sem sair de casa, usará o fax, telefone e/ou computador para as operações simples; nas de maior complexidade, irá ao terminal de auto-atendimento;
- as transferências de numerário de uma conta e/ou banco para outro serão resolvidas com a integração de sistemas entre várias instituições.

A instituição escolar, com sua tradicional função de "transmissora do saber", ficará obsoleta e deixará de existir. Obrigatoriamente deverá repensar sua função. Desde as séries iniciais de escolaridade, caber-lhe-á a tarefa de filtrar as informações úteis, abrir espaço à criação, à reflexão, à produção, à pesquisa, e principalmente ajudar na construção de um novo perfil de cidadão capaz de viver maduramente as contradições dessa nova ordem social.

No futuro, o estudante viverá realmente como explorador, como pesquisador, como caçador à espreita nesse imenso terreno de universo de informações, e veremos surgir, revalorizadas, novas relações humanas (McLuhan, 1989, p. 25).

O professor, por sua vez, não necessariamente estará sempre ensinando, mas deverá estar sempre aprendendo/pesquisando. De acordo com Litto (1992), o professor terá papel importante na escola do futuro. Terá que orientar o aluno para aprender a solucionar problemas, tomar decisões inteligentes e aprender como procurar informações necessárias a fim de não se deixar confundir.

No setor político, se os prognósticos persistirem, haverá um aumento substancial de países democráticos ...

cujas populações estão, hoje, organizadas em 184 estados-nações com assento nas Nações Unidas, dos quais 60% são democracias (14), embora mais de 80% das pessoas vivam fora deles (Dreifuss, 1995, p.16).

Os países de porte menor e sem tradição cultural perderão paulatinamente sua identidade e estarão se aglomerando aos grandes oligopólios. García Guadilla (1995), reportando-se à globalidade definida estritamente através do aspecto econômico, alerta para o fato de as culturas particulares serem redimensionadas, prevalecendo a cultura imposta pelas cúpulas do poder econômico. Dessa forma, através do processo de assimilação ou transculturação, será produzida uma homogeneização cultural.

Para Mesquita,

a agilidade da informação e a convergência pós-capitalista aliam-se para descortinar uma dimensão globalizante ainda não totalmente percebida por nosso condicionamento secular de imaginar o mundo dentro de uma perspectiva fragmentada, seja em blocos de alianças políticas, seja em unidades que denominamos "Estados-Nações". A globalização existe desde o momento em que se tornou possível (ou necessário) que os interesses locais fossem agrupados sem se levar em conta os paradigmas

da ideologia bipolar ou dos limites geopolíticos impostos pela noção de soberania em sentido estrito (a existência de uma organização de poder, referente a um espaço territorial determinado, controladora de uma população unilingüística, aparelhada de um corpo de defesa, de corpo de funcionários públicos, de moeda local, de força militar, de códigos legais, etc). A referência mais recente são novos "blocos" que, ainda em experimentos de ensaio-erro, se agrupam em geral para, inicialmente, facilitarem transações comerciais (1995, p. 15).

Espera-se que num futuro não muito distante haja encontro de idéias socialistas com as capitalistas para a formação de uma federação internacional única, que objetive o bem-estar social de todo o planeta.

Com todas esses supostos impulsos/melhoras, o homem terá ampliado seu tempo livre. Será um aspecto altamente favorável se o ser humano for capaz de aproveitar prazerosamente esse espaço para conviver com a natureza e fortalecer as relações interpessoais em vez de se entreter na solidão com os sofisticados jogos eletrônicos. Conforme Litto, "... será necessário uma nova indústria de lazer que possa ocupar o tempo livre das pessoas" (1992, p. 28).

Pelo que foi exposto, tem-se a projeção das grandes transformações que ocorrerão no século XXI (o que hoje para nós é só ficção), e muitas serão as melhorias que a população logrará em função desses avanços. Lamentavelmente, como sempre ocorre, todos os benefícios atingirão uma parcela inexpressiva do planeta. Segundo Sachs, "no início do século XXI, a população de baixa renda das cidades do Terceiro Mundo torna-se-á uma nova maioria entre a população mundial" (in Bursztyjn, 1994, p. 40). E o que acontecerá com a grande maioria da população, os excluídos, os sobrantes de hoje? E o planeta, continuará ainda existindo? Haverá

oxigênio suficiente para prover e recursos para nutrir os ecossistemas e a biodiversidade na Terra? Restará algo da natureza que o indivíduo já não tenha poluído e/ou extinto, e com isso a própria espécie humana? Haverá mudança do paradigma econômico para o ecológico, como é previsto por alguns teóricos otimistas? Continuaremos submetidos à ditadura do auto-móvel? "Não existe pior colonialismo do que aquele que nos conquista o coração e nos apaga a razão" (Galeano, 1996, p. 54).

A Teoria Malthusiana, contestada hoje em dia, projeta catástrofe em função do crescimento populacional e conseqüente falta de alimentos. Prognósticos indicam que é possível, através da inseminação artificial, multiplicar a capacidade reprodutiva de aves e gado de abate e, através de tecnologia adequada, aumentar a produção de grãos, porém a divisão de rendas extremamente concentrada nos países pobres será o empecilho para amenizar a questão da fome. Assim, a pobreza, a miséria e a exclusão estarão aumentadas. Além da falta de cereais, a escassez de água potável será um dos maiores desafios do século XXI. Estima-se que, mesmo que a população cresça controladamente e com os avanços da engenharia, problemas de infra-estrutura, saneamento básico e habitação não serão resolvidos no próximo século.

Os conflitos ideológicos, raciais, religiosos e culturais e as guerras, sempre utilizadas pelo poder, estarão se estendendo por todo o planeta. Esses conflitos serão utilizados para testar/experimentar novos equipamentos e armamentos, inclusive bombas nucleares e químicas, e eliminar percentual da população que vive em

condições subumanas. Atrrelados às condições indignas de sobrevivência, vírus e bactérias naturais e/ou fabricados em laboratórios ajudarão a exterminar parte dos habitantes e provar vacinas e remédios produzidos pelas multinacionais.

Almeja-se que o homem se conscientize da absoluta necessidade de redistribuir os escassos bens materiais, única alternativa de enfrentar satisfatoriamente os desafios do século XXI. Bulmer-Thomas (1996) alerta para o fato de que a distribuição de renda na América Latina só vai melhorar depois que a transição demográfica eliminar o excesso de mão-de-obra, dando melhores condições de barganha, e isso somente acontecerá em meados do século XXI.

O Mercosul e a Universidade no Século XXI

A fotografia da primeira parte do trabalho releva um quadro otimista/pessimista. Se de um ângulo as projeções são bastante positivas, favoráveis, com muitos avanços oriundos da ciência e da tecnologia, por outro prisma os problemas na área social, educacional e cultural necessitarão demandas e soluções urgentes e criativas. Daí a importância da presença da universidade, com seus objetivos permanentes e temporários.

A tentativa do autor é levantar alguns questionamentos pertinentes e projetar, baseado na literatura, ações quanto à função social, pedagógica e ecológica da universidade do século XXI e relacioná-los ao Mercosul.

A instituição universidade estará apta a se engajar nas questões do Mercosul que merecem reflexão e encaminhamentos?

Terá a universidade autonomia, recursos, programas alternativos e "cérebros" capazes de se fazer presentes nas grandes decisões que envolvem a globalização de países da América do Sul?

Qual o papel da universidade em relação à influência norte-americana, tão amplamente exercida, principalmente a partir da década de 50, sobre os países do terceiro mundo?

A universidade conseguirá, através de ações concretas, ajudar na diminuição do desemprego, violência e corrupção? Possibilitará a ampliação de alternativas educacionais? Procurará vias para os graves problemas do meio ambiente? Privilegiará os problemas relacionados à saúde pública e miséria? Ou fará discurso político de palanque, sem aplicabilidade prática?

Urge que esses questionamentos sejam levados à reflexão e tenham encaminhamentos adequados. Espera-se que o projeto Mercosul seja viável e operacional e não sofra as constantes rupturas alicerçadas por interesses políticos de grupos.

Soria (1994) alerta que toda mudança de mentalidade leva tempo e gera resistências paradoxais. Para, o autor, a universidade do século XXI terá que apresentar:

- estrutura ágil e flexível para se antecipar às mudanças, permitindo a integração vertical e horizontal de suas funções substantivas (ensino, pesquisa e serviços comunitários);

- organização curricular (tronco comum) que enfatize ensinar a pesquisar, a resolver problemas, a pensar criticamente, etc, possibilitando a internalização dos currículos;

- liderança institucional, individual e coletiva, inovadora e visionária, capaz de antecipar as novas demandas da sociedade;

- pluralidade de instituições com diferentes ofertas de programas;

- investigação científica e desenvolvimento tecnológico voltados à empresa produtiva;

- educação para todas as idades;

- rede de comunicação eletrônica via satélite e multiplicação da presença dos melhores professores para vastas e distantes audiências;

- políticas de tomada de decisões baseados em informações qualitativas e quantitativas confiáveis;

- flexibilização no financiamento do ensino;

- competitividade, objetivando a qualidade na educação;

- aprendizagem de três línguas básicas será parte necessária da educação (materna, estrangeira e linguagem da computação).

... poseer al menos una lengua extranjera, en especial el inglés, ya que 10s profesionales del porvenir tendrán que comunicarse y cooperar con sus colegas en otras partes del mundo y tener habilidades para buscar los conocimientos donde quiera que éstos se encuentren (Ornelas, 1995, p. 140).

Conforme Soria, o professor será o organizador de experiências acadêmicas. As mudanças qualitativas da educação partirão da relação professor/aluno. A aprendizagem do aluno se realizará também na comunidade, na empresa, no laboratório,

mediante programas cooperativos com o setor produtivo. Haverá ênfase à preparação para a vida, à formação do caráter e da vontade como essência da educação.

Segundo Gonçalves,

A universidade do século XXI vai continuar com as suas funções clássicas, envolvendo as atividades de ensino, pesquisa e extensão, a saber: a formação e aperfeiçoamento de profissionais qualificados, desenvolvimento da ciência básica e desenvolvimento da ciência aplicada a questões técnicas (tecnologia), econômicas, sociais e culturais. Além destas funções, pode-se esperar que a universidade cumpra, principalmente nos países em desenvolvimento, um papel importante no sentido de promover a reflexão crítica sobre a sociedade e também de auxiliar na transformação e no desenvolvimento sócio-cultural. A estas funções complexas pode-se vincular, ainda, o papel da universidade como "agente de ruptura" do processo de reprodução social das classes dirigentes, em particular, isto é, à universidade caberia a função de facilitar a mobilidade social e o acesso de diferentes grupos sociais à informação e ao conhecimento (In Silva, 1991, pp. 130-131).

A universidade, que, neste século, mesmo expandindo a oferta de possibilidades de acesso, não conseguiu democratizar o ensino nem tampouco ajudar a amenizar as graves questões sociais, terá papel decisivo para enfrentar os desafios. Além de superar a crise do final de século, terá que enfrentar os desafios do próximo. Deverá ser autônoma, democrática, flexível, participativa, aberta à sociedade, sendo um espaço de aglutinação, discussão e posicionamento crítico da efervescência do saber, da cultura, da ciência e da tecnologia. Deverá deixar de ser um antro de alienação para dar vazão à negociação, ao diálogo, e atender criticamente as demandas da sociedade. De acordo com os escritos da

Universidade de La Habana (1995), a universidade do século XXI terá que gerar a resistência necessária para evitar as mutações indesejadas e flexibilidade suficiente para aceitar as mudanças procedentes. Na concepção de García-Guadilla (in Franco e Zibas, 1990), a universidade da América Latina terá a incumbência de resolver os problemas de seu tempo, entre eles o maior ajuste da universidade às condições e necessidades das maiorias da região. Deverá utilizar mecanismos mais efetivos que superem a desigualdade de distribuição de recursos e conhecimentos necessários às maiorias dos países e não só de setores com maior poder econômico e político, como tem sido até o presente.

A universidade do século XXI não poderá mais assumir o papel de conformismo, reproduzindo as estruturas sociais. Necessitará encontrar alternativas para recriar a ordem social, a fim de que todos, indistintamente, possam viver com dignidade e não só sobreviver marginalizados. Terá a incumbência de traçar proposta política séria voltada às aspirações, expectativas, possibilidades e necessidades da população dos países componentes do Mercosul e diminuir drasticamente a influência do imperialismo norte-americano. Segundo Abreu Penna,

... à universidade cabe empreender, por intermédio das suas unidades competentes, um amplo programa capaz de viabilizar projetos alternativos e, com isso, assegurar o bem-estar dos povos (In Silva, 1991, p. 62).

Na concepção de Silva (1991), a universidade no terceiro milênio pressupõe uma revolução pedagógica, onde os docentes das diversas áreas (exatas, biológicas e humanas) devem resgatar as dimensões

epistemológicas, pedagógicas e transformadoras de suas atividades de ensino. Assim, há a necessidade de cada professor conceber sua área de atuação como um meio para o efetivo atingimento dos objetivos da universidade, que permita integrar na práxis social cotidiana suas investigações científicas avançadas. Aqui se insere a tese de Mejia-Ricart Guzman de que

... la universidad del siglo XXI estará más dedicada a la investigación y la extensión que a la docencia de tercer nivel ... la universidad del futuro ya está comenzando a plasmarse, aguardamos pues a que ésta sea capaz de elevar el tono espiritual, así como las condiciones materiales de vida de las nuevas generaciones ... (1981, p. 406-7).

Dessa forma, a universidade

deverá se preocupar em produzir um saber voltado à verdade, à universalidade, à cientificidade, à justiça, à igualdade, à beleza, à preservação, à criação, à criticidade, à construção, à autonomia, mas sobretudo, à transformação social (Lampert, 1996, p. 19).

Além da função pedagógica, é imprescindível que a universidade se engaje numa cooperação universal para salvar o meio ambiente, pois uma consciência ecológica coletiva beneficia a vida do planeta. Segundo Martins,

... a Universidade, como geradora de novos conhecimentos, deve ter um papel fundamental, não apenas na capacitação profissional técnica, mas através da interdisciplinaridade, proporcionando meios para que a questão ecológica seja compreendida além das fronteiras meramente técnicas. Mentos conscientes têm um papel definitivo nas mudanças políticas necessárias para a preservação da biodiversidade orgânica cultural (1994, p. 103-4).

O homem terá que conhecer a dinâmica do universo para aprender a descobrir o

sentido da vida. O homem terá que aprender a reciclar o lixo, pois, além de gerar empregos, ajudará na preservação do planeta. Haverá a necessidade de preservar a natureza para que haja um equilíbrio entre o meio-ambiente e o avanço tecnológico.

É necessário que o indivíduo compreenda a realidade que o rodeia em um sentido global e perceba a si mesmo como parte dessa realidade. Devemos compreender que todas as nossas atividades mantêm interdependência com o meio ambiente e estão ligadas a uma escala de valor (Ferreira, 1995, p. 71).

Daí a importância da participação da universidade nessa proposição, pois segundo Guimarães (In Leis, 1991), os problemas do meio ambiente são os problemas do desenvolvimento desigual para as sociedades humanas e nocivo para os sistemas naturais. Constitui-se em um problema social e político. A mudança da agenda global supõe mudar a forma de encarar os desafios sócio-ecológicos. Referindo-se à América Latina, o autor afirma que há muitos motivos para um desespero sobre o futuro ecológico da região, pois as condições ambientais estão piorando tanto no campo como na cidade e há a adição de um grande número de seres humanos a quem se deverá alimentar, proporcionar habitação e educação. Por outro lado, a região possui os requisitos básicos para alcançar a auto-suficiência em matéria de energia, alimentos, minerais e outros campos estratégicos. Possui o maior acervo genético do mundo, o qual significa a possibilidade da região dominar talvez o elemento mais importante para o desenvolvimento sustentável no futuro.

Caberá à universidade, conforme Silva, (1990), o papel de superar os grandes

dilemas antagônicos históricos do final do século, através da gestação de novos paradigmas que possibilitem articular as contradições fundamentais: ciência x sabedoria popular; indivíduo x organização; livre iniciativa x interesse da sociedade; multinacionais x interesses regionais e economia x ecologia.

Papel do professor universitário

Na universidade do século XXI, o professor deverá ser um sujeito consciente de seu papel e da nova temporalidade. Entre as funções, ensino, pesquisa e extensão continuarão presentes, porém numa dimensão diferente da atual. Caberá ao professor, principalmente:

- redescobrir o valor e as novas formas de relacionamento interpessoal.. O isolamento, a solidão, o medo e a ansiedade, em escala maior, tomarão conta da civilização;

- resgatar a história da civilização;

- descobrir novas formas de ajudar na conservação da natureza;

- filtrar e criticar as informações oriundas da ciência e da tecnologia no sentido de colaborar na formação de cidadãos críticos;

- ajudar as pessoas na construção de sua autonomia e de seu saber para poderem viver maduramente as contradições que o mundo apresentará;

- ajudar no redimensionamento da sociedade numa ótica planetária;

- ajudar a promover o desenvolvimento auto-sustentável das comunidades;

- ajudar na proteção e regeneração dos ecossistemas;

- investigar, numa visão prospectiva, novas formas de ensino e aprendizagem;

- desacomodar-se e atualizar-se permanentemente;

- refazer e reconstituir constantemente sua práxis;

- reconstruir-se como sujeito e profissional.

Considerações finais

A partir da década 80, concomitantemente ao processo de globalização, a formação de blocos regionais e integrados assumem importância.

En 10s anos más recientes los gobiernos latinoamericanos han apostado en favor de esquemas de integración regional como estratégia para su incorporación al mundo de la economía globalizada (Rodríguez Gómez, 1995, p. 149).

O Mercosul é uma tentativa de países da América do Sul de se organizarem, após os longos anos de ditadura militar, para enfrentar conjuntamente as constantes crises políticas, econômicas e sociais que afetam a vida do cidadão sul-americano. Sabe-se de antemão que esse projeto da moderna burguesia nacional e internacional tem no bojo o capital e não inclui os marginalizados e os trabalhadores, a grande maioria da população desses países. Dessa forma, a universidade terá o papel conciliador entre o grande empresariado e as aspirações do povo.

Posto isso, apresentar-se-ão trilhos que são passíveis de concretude para que o Mercosul não se restrinja apenas aos

interesses dos vilões da comunicação e do capital internacional. . Somente é possível uma verdadeira integração quando os interesses dos trabalhadores sejam negociados e haja investimentos na área social e educacional. .

Em face disso, propõe-se que a universidade do século XXI, inicialmente, estabeleça um diagnóstico da realidade dos países componentes do Mercosul (Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai), para que, numa instância posterior, apresente ambicioso e realístico projeto de superação das dificuldades políticas, econômicas, sociais, ecológicas, culturais e educacionais. Assim, aspira-se que a universidade inclua no seu projeto:

- investimentos na pesquisa em todas as áreas do saber. "A pesquisa é que dá elementos para a reflexão sobre a realidade" (Gatti, 1993, p. 11);

- formação, aperfeiçoamento e atualização de recursos humanos para encararem a nova realidade;

- criação de alternativas que possibilitem a mobilidade social de todos indiscriminadamente e a geração de empregos;

- democratização do ensino de todos os níveis, priorizando-se a educação;

- erradicação do analfabetismo e igualdade de oportunidades entre os homens e mulheres;

- produção de projetos alternativos de educação e intercâmbio cultural;

- criação da universidade do Mercosul;

- engajamento em cooperações planetárias para salvar o meio ambiente;

- gestação de projetos de conscientização da necessidade de distribuição equitativa da renda para amenizar os graves problemas sociais que assolam os países da América Latina.

Enfim, a universidade do século XXI terá que ser humilde, capaz de aprender com as outras instituições governamentais e/ou não-governamentais. Terá que assumir o papel epistemológico da dúvida e dar vazão às formas alternativas. Terá que encontrar alternativas para melhorar, sem ferir a natureza, a qualidade de vida do homem sul-americano, adaptando-se aos novos modos de sentir, pensar e agir. Portanto, a universidade deverá ser uma janela que se abre para o futuro do Mercosul, respeitando as peculiaridades dos diferentes países e diminuindo a influência das grandes potências industriais.

Espera-se que durante o terceiro milênio a universidade do século XXI tenha um impulso qualitativo, firmando-se no cenário nacional e internacional como as universidades de Bolonha, Paris, Oxford e Salamanca na Idade Média (Lampert, 1996, p. 209).

Referências Bibliográficas

- Apablaza Covarrubia, V. (Coord) (1988). *Las requerimientos del futuro e el futuro de la educación*. Santiago: CPU.
- Bernardi, M.A. (1994). O trabalho no próximo milênio será todo diferente. *Exame*, nº 564, 17 de setembro.
- Bulmer-Thomas, V. (entrevistado); Rocha, J. (entrevistador) (1996). Que pasa? Por que a América Latina sempre esteve fadada ao fracasso? *Atenção*, fevereiro.
- Bursztyn, M. (org) (1994). *Para pensar o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Brasiliense.

- Carpim, L.C. (1996). A agência virtual reduz emprego de bancários. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. II, 21/jul..
- Carvalho, A.M. (1996). Escola como projeto para o futuro. *Dois pontos*, jan/fev..
- Daly, H. (1994). *Economia do século XXI*. Porto Alegre: Mercado Aberto.
- O'Ambrósio, U. (1995). Os novos paradigmas e seus reflexos na destruição de certos mitos hoje prevalecente na educação. *Educação Brasileira*, 1º sem.
- Demo, P. (1986). A universidade precisa renascer. *Cadernos de Pesquisa*, nº 57, maio.
- Dreifuss, R.A. (1995). Globalização e cidadania. *Tecnologia Educacional*, 23(126), 16-19, set/out..
- Dreifuss, R.A. (entrevista) (1996). Globalização, mundialização & planetarização: Os códigos do admirável mundo novo. *Rumos do desenvolvimento*, 20(123), 30-36, abril..
- Drucker, P. (1993). *Sociedade pós-capitalista*. São Paulo: Pioneira, 1993.
- Drucker, P. (1989). *As novas realidades*. São Paulo: Pioneira.
- Escotet, M.A. (1990). Visión de la universidad del siglo XXI: Dialéctica de la misión universitaria en una era de cambios. *Revista Española de Pedagogía*, nº 186, p. 211-227, mayo/ago.
- Fausto, B. (1995). A chegada do milênio. Tendências/Debates da *Folha de São Paulo*, 12 de mar..
- Ferreira, M.T. (1995). Ética ambiental. *Dois Pontos*, 3(23),70-71, verão.
- Franco, M.E.D.P. (1993). A universidade e o Mercosul: Questões candentes. Porto Alegre: UFRGS, (mimeo).
- Franco, M.L.; Zibas, D. (org) (1990). *Final do século: Desafios da educação na América Latina*. São Paulo: Cortez.
- Freyre, F.M. (1981). *Breve considerações sobre alguns problemas das universidades brasileiras*. Recife: Massangana.
- Galeano, E. (1996). A automovelcracia. *Atenção*, 2(3),54, fev.
- García Guadilla, C. (1995). Globalización y conocimiento en tres tipos de escenarios. *Educación Superior y Sociedad*, 6(1), 81-101..
- Gatli, B.A. (1993). Em busca de uma problemática própria. *Impulso*, 6(12), 9-24.
- Gohn, M.G. (1994). O educador do terceiro milênio. *Impulso*, 7(16),151-155.
- Guadagni, A.A. (1996). O Mercosul necessita de um banco. *Folha de São Paulo*, 16 de junho, p. 1-3 (Opinião).
- Húsen, T. (1991). El concepto de la universidad: Nuevas funciones, la crisis actual y los retos para el futuro. *Perspectivas*, 21 (78), 185-203.
- Ivanisovich, A. et al. (1988). A universidade em busca de si mesma. *Ciência Hoje*, 8(45), 58-67, agosto.
- Lampert, E. (1996). A universidade no Brasil: Desafios e perspectivas para o século XXI. *A Didática em revista*, 3(4), 16-20, jan/jul..
- Lampert, E. (1996). A universidade: Da Idade Média à época atual. *Biblos*, v. 8, 199-210.
- Lampert, E. (1996). Professor universitário: Ideologia e práxis. *Perspectiva*, 20(69), 69-77, março.
- Lampert, E. (1995). MERCOSUL: Uma realidade a ser questionada. *Agora*, maio.
- Lampert, E. (1991). Século XXI: Perspectivas e desafios. *Agora*, 22-23 de junho.
- Leis, H.R. (org) (1991). *Ecologia e política mundial*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Leite, D.B.C. (1993). A universidade e integração: Soluções mágicas ou espaço de construção do conhecimento. Porto Alegre, UFRGS, (mimeo).
- Litlo, F.M. (entrevistado), Ferreira, M.J.A. e Costa, M.M. (entrevistado) (1992). A escola do futuro e as novas tecnologias aplicadas à educação. *Acesso*, 3(8), 26-36, dezembro.
- Litlo, F.M. (1994). A escola do futuro da Universidade de São Paulo: Um laboratório de tecnologia de ponta para a educação. *Tecnologia Educacional*, 22(116/117), 32-33, janeiro/abril..
- Los Nuevos Hermanos (1996). *Isto é*, nº 1396, p. 125-7, 03 de julho.
- Martins, R.P.; Carvalho, H.C. (1994). Uma conversa sobre ecologia e universidade. *Caminhos*, nº 10, 95-105, dezembro.
- Mayor, F. (1990). La educación para todos: Un desafío para el año 2000. *Perspectivas*, 20(4).
- McLuhan, H.M. (1989). O futuro da educação: A geração de 1989. *Educação Municipal*, 2(5), 19-28, novembro.
- Mejía-Ricartguzman, T. (1981). *La universidad en la historia universal*. Santo Domingo: LA USASD.
- Mesquita, R.R. (1995). A escola em face das tendências do século XXI. *Dois Pontos*, 3(23), 12-18, verão.
- Munoz, H. (1996). O Chile no Mercosul. *Folha de São Paulo*, p. 2 (Opinião Econômica) 06 de outubro.
- Obregón, T.M.R.; Pacheco, H.M. (1990). El docente y el alumno de la universidad del futuro. *Perfiles Educativos*, nº 47-48, p. 61-70, ene./jun..

- Ornelas, C. (1995). Globalización y conocimiento: Nuevos desafíos para las universidades latinoamericanas. *Educación Superior y Sociedad*, 6(2), 133-142.
- Pucci, B. (1993). Perspectivas contra a falta de perspectivas. *Impulso*, 6(12),59-61.
- Reunião Plenária do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (1991). *Universidade brasileira rumo ao ano 2000: Síntese*. Brasília: CRUB.
- Ritzel, L. (1996). Cenário de ficção antecipa rotina do cliente. *Zero Hora*, Porto Alegre, Cadernos de Economia, p. 11, 22 de setembro.
- Rodríguez Gómez, R. (1995). Universidad y globalización en América Latina. *Educación Superior y Sociedad*, 6(2), 143-158.
- Silva, L. E. P. C. e tal. (1991). *Propostas para uma universidade no terceiro milênio*. Rio de Janeiro: Fundação Universitária José Bonifácio.
- Sonia, O.N. (1994). El dilema entre saber, poder e querer - uma nova Universidad para el siglo XXI? *Inter-Ação*, 18 (1-2), 1-11, janeiro/dezembro
- Túnnermann Bernheim, C. (1995). Una nueva visión de la educación superior. *Educación Superior y Sociedad*, 6(1),123-136.
- Universidad de La Habana (1995). *La universidad latinoamericana en el jin de siglo:Realidades y futuro*. Méjico: Unión de Universidades de América Latina.
- Villarroel C.C.A. (1995). La enseñanza universitaria: De la transmisión del saber a la construcción del conocimiento. *Educación Superior y Sociedad*, 6(1),103-122.
- Zilles, U.; Quadros, O.A. (1993). *Identidade, desafios e futuro das universidades católicas*. Porto Alegre: Edipucrs.